

HE1246 - Hepatites

[234] **TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA HEPATITE C ENTRE PACIENTES EM HEMODIÁLISE E PARCEIROS HETEROSSEXUAIS ESTÁVEIS NA BAHIA.**

BESSA, M.¹; RODART, I.F.²; MENEZES, G.B.³; CARMO, T.M.⁴; ATHANAZIO, D.A.⁵; REIS, M.G.⁶.

1,2,3,4,6.Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, Ba, Brasil; 5.Universidade Federal da Bahia, Salvador, Ba, Brasil.

Resumo:

Introdução. Pacientes infectados pelo vírus da hepatite C (VHC) freqüentemente questionam ao seu médico sobre o risco de transmissão aos seus parceiros. Apesar de ser fácil responder que o risco existe, é difícil quantificá-lo. **Objetivos.** Avaliar a transmissão do VHC entre casais heterossexuais estáveis: pacientes em hemodiálise infectados e seus parceiros. **Material e métodos.** Trinta e quatro casais (25 de Feira de Santana, e 9 de Salvador) foram testados por ELISA de terceira geração e imunoblot (RIBA), e amostra de sangue de indivíduos anti-VHC positivos foram submetidas à detecção de RNA viral (RT-PCR) e genotipadas por polimorfismo de comprimento de fragmentos de DNA (RFLP). Indivíduos com amostras RT-PCR negativas foram reavaliados pela mesma técnica em amostras coletadas após 12 meses. **Resultados.** A média de tempo vivendo juntos entre os casais foi de $16,6 \pm 13,7$ anos. Os casais relataram atividade sexual com a seguinte freqüência: diária (n=2), a cada 2-3 dias (n=12), semanal (n=5), quinzenal (n=5), mensal (n=4) ou ocasional (n=6). A história pregressa de parceiros sexuais foi de < 6 em 76% dos pacientes e 73% de seus parceiros, 7-10 em 15% e 25%, e mais de 10 em 9% e 4%, respectivamente. O uso de preservativo foi relatado como uso regular por um casal, esporádico por 11 casais, e 23 casais relataram jamais ter usado. Compartilhamento de itens pessoais foi freqüente: escova de dentes em 4 (12%), lâminas de barbear/depilar em 11 (32,5%), e alicates de unha em 24 (71%). Sete casais (21%) compartilhavam todos esses itens e dois (6%) não compartilhavam nenhum. A infecção concordante foi observada em apenas um casal, o único que tinha tanto o paciente quanto o parceiro em hemodiálise. O genótipo neste caso foi concordante (genótipo 3). Em outro casal, um parceiro apresentou dois testes ELISA positivos, um RIBA indeterminado, e testes de RT-PCR negativos. Este achado poderia indicar tanto infecção passada resolvida ou um teste sorológico falso positivo. **Conclusão.** Estes achados, em acordo com dados prévios de casais heterossexuais estáveis, sugerem que o risco de transmissão do VHC de pacientes para seus parceiros é mínimo ou negligenciável.